



FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE MANHUAÇU
FACIG

TFG I

**ESTUDO DE VIABILIDADE PARA PROJETO DE REVITALIZAÇÃO: PRAÇA
DAVID GOMES, IBATIBA/ES**

BRUNA MATOS DE SOUZA

MATRÍCULA: 1410109

CURSO: AEU PERÍODO: 9

MANHUAÇU / MG

2018

BRUNA MATOS DE SOUZA

1410109

TFG I

**ESTUDO DE VIABILIDADE PARA PROJETO DE REVITALIZAÇÃO: PRAÇA
DAVID GOMES, IBATIBA/ES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no curso Superior de
Arquitetura e Urbanismo da Faculdade
de Ciências Gerenciais de Manhuaçu,
como requisito parcial à obtenção do
título de Arquiteto e Urbanista em
Arquitetura e Urbanismo.

Área de Concentração:
Paisagismo/Urbanismo

Orientador: Lidiane Espindula

MANHUAÇU / MG

2018

**ESTUDO DE VIABILIDADE PARA PROJETO DE REVITALIZAÇÃO: PRAÇA
DAVID GOMES, IBATIBA/ES**

Bruna Matos de Souza

Lidiane Espindula

Curso: Arquitetura e Urbanismo Período: 9º

Área de Pesquisa: Urbanismo/Paisagismo

Resumo: As áreas verdes e os espaços de lazer, como praças e parques, oferecidos para a população são espaços de extrema importância que levam convívio social entre pessoas de várias idades. A presente pesquisa aborda o assunto de forma a analisar o valor das áreas verdes e da criação das praças no Brasil desde a era colonial até os dias atuais, levando assim, os resultados para uma pesquisa sobre a cidade de Ibatiba e principalmente a Praça David Gomes que é um dos principais espaços de lazer da cidade. Dessa forma, a metodologia utilizada foi em pesquisas bibliográficas, artigos, relatórios e documentos que analisam os benefícios que áreas verdes levam ao meio urbano. Com a pesquisa se tem à conclusão que essas áreas de convívio social merecem atenção e cuidado pois elas agregam um valor importante as cidades, assim como na cidade de Ibatiba, a praça possui áreas de grande potencial, apenas precisando de cuidados para ser mais atrativa e aconchegando a quem utiliza-la.

Palavras-chave: Áreas Verdes. Praças no Brasil. Espaços Urbanos.

1. INTRODUÇÃO

As áreas verdes públicas são espaços urbanos com implantação de vegetação de grande importância no aumento da qualidade de vida da população. As praças são fundamentais e olhando pelo ponto de vista artístico, elas transformam um ambiente e fazem as pessoas se envolverem com o local trazendo várias sensações para quem as utiliza, porém em muitos casos, o homem modifica esse espaço urbano de maneira inapropriada convertendo-se em espaços depreciativos e que não trazem nenhum tipo de qualidade de vida às pessoas, e desse modo, se tornam inutilizadas e sem função social.

Todavia, as praças deveriam estar em condições de segurança e de conservação de forma que os interessados em utilizá-las possam fazer isso sem restrição. Uma vez detectados os motivos para uso ou desuso das praças, o poder público poderá direcionar seus esforços para adequação das mesmas às necessidades da população, sabendo que nos dias atuais alguns desses locais não possuem uma manutenção temporária adequada.

Tendo em vista que na cidade de Ibatiba as praças se encontram em uma situação pouco favorável aos moradores, com uma infraestrutura precária e com pouca utilização, esses ambientes se tornam totalmente sem segurança para os poucos usuários e se privam de um benefício maior para a sociedade.

Todavia, um bom cuidado com esse ambiente torna-o mais atrativo. Mascaró (2010, p. 21) afirma “que as árvores, bosques e espaços verdes trazem vários aspectos positivos tanto para o ambiente, como para a comunidade. Nesses vários benefícios, são incluídos âmbitos sociais, ambientais e econômicos”. Sendo assim, pode-se ter a certeza que os espaços urbanos são de extrema importância para a sociedade. Segundo Robba e Macedo (2002) Pode-se observar que as praças atualmente estão adquirindo cada vez mais valores ambientais, funcionais e estéticos, representado em vários casos uma das principais opções de lazer.

Diante disso, este artigo tem como objetivo uma pesquisa que será realizada primeiramente de acordo com o Plano Diretor da cidade de Ibatiba-ES para uma análise completa do local estudado, visando uma reestruturação na sociedade e chamando atenção ao poder público para uma valorização maior dessas áreas. Também será realizado um estudo de caso para análise do aspecto histórico e de quais procedimentos possíveis para essa valorização.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Áreas verdes, definições e benefícios

Nas cidades, observam-se algumas áreas verdes públicas, algumas planejadas, outras não. Pode-se notar que essas áreas são de grande importância para sociedade e a falta delas geram alguns problemas sócio-ambientais.

De acordo com Lima, 2006:

Dentre muitos outros problemas sócio-ambientais existentes nas cidades, também devem ser mencionados os serviços públicos insuficientes; a distribuição desigual de equipamentos urbanos e comunitários; falta de áreas verdes; os padrões inadequados de uso do solo; e a baixa qualidade técnica das construções (LIMA, 2006 *apud* FERNANDES, 2004, p. 101).

Tendo em vista que as áreas verdes são excepcionais para o meio urbano, Robba e Macedo (2010) afirmam que os espaços destinados como áreas verdes na cidade colonial brasileira representavam o antigo Jardim do Éden, levando as pessoas

a enxergarem uma imagem de paraíso e tranquilidade celestial. Há várias décadas essas áreas (Parques, bosques e praças) já ocupam lugar significativo para a vida dos habitantes urbanos e vêm se desenvolvendo nas cidades até os dias de hoje. Por esse crescimento e pelo desenvolvimento dessas áreas há uma importância de valorizá-la e enxergá-la como um bem maior para a sociedade.

Para Abbud (2010) as áreas verdes são as únicas expressões artísticas onde participam os cinco sentidos do ser humano, onde o agente se liberta e experimenta todas as sensações ao mesmo tempo. Mascaró (2010) afirma que a vegetação urbana é aquela que se integra às demais formas de uma cidade complementando a paisagem. Nogueira e Gonçalves (2002) afirmam que essas áreas verdes podem ser de propriedade pública ou privada e que devem apresentar algum tipo de vegetação com dimensão vertical significativa e que sejam utilizadas com objetivos sociais, ecológicos, científicos ou culturais.

Robba e Macedo (2002) relatam que os espaços de integração urbana são as áreas de canteiros centrais das avenidas, os jardins de acesso a pontes, viadutos e rotatórias. São qualquer área que possui vegetação e integram a cidade a uma vida de melhor qualidade.

Dentre a diversidade de definições sobre o que é de fato área verde, entende-se que elas são extremamente importantes para o meio urbano. Por outro lado, a população não percebe a importância da cobertura vegetal como um fator para a qualidade ambiental urbana.

A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infraestrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados a questão ambiental. No caso do ambiente, constitui-se elemento imprescindível para o bem estar da população, pois a influencia diretamente na saúde física e mental da população (LIMA 2006, apud LOBODA, 2003, p.20).

Quando as áreas verdes são enxergadas como áreas de importância para a cidade, há possibilidade de se ter um ambiente agradável, afastando a “angústia” na mesma, possibilitando ao indivíduo a integração com a natureza e uma melhor condição de vida. Como cita Macaró (2010), essas áreas são essenciais por vários fatores que beneficiam a sociedade, elas diminuem as emissões de dióxido de carbono, a poluição do ar e da água, reduzem os custos de energia, as taxas de criminalidade e ainda fortalecem e melhoram as condições de vida de todos os seres vivos.

Troppmair e Galina (2003) também afirmam sobre alguns benefícios que esses espaços causam no meio urbano: o clima se torna mais suave, diminui a poluição no ambiente fazendo bem as plantas, reduz a intensidade do vento e ainda compõe a paisagens junto aos edifícios e monumentos históricos.

Mascaró (2010) relata que dentre seus benefícios as áreas urbanas verdes deveriam ser aproveitadas para compor um espaço natural e construído, permitindo que a cidade se insira automaticamente ao meio natural, produzindo assim, uma interação entre o meio natural e o construído através da paisagem urbana.

2.2. Praças no Brasil

Não seria possível falar de praças sem analisar o contexto urbano e histórico em que ela está inserida. Marx (1980) afirma que as praças como elemento urbano vêm das cidades coloniais brasileiras, que eram formadas a partir da capela como primeira construção, com isso veio o crescimento da mesma, pois a questão religiosa estava sempre presente e influente nos tempos coloniais se tornando a força geradora

dos primeiros espaços livres públicos brasileiros: os adros da igreja. O espaço deixado em frente ao templo era justamente o espaço de formação das praças. Ainda segundo o autor:

A praça como tal, para a reunião de gente e para exercício de inúmeras atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas de conventos ou irmandades religiosas. Destacava, aqui e ali, na paisagem urbana estes estabelecimentos de prestígio social. Realçava-lhes os edifícios: acolhia seus frequentadores (ROBBA E MACEDO, apud MARX, 1980, p.50).

A praça colonial brasileira tem uma característica marcante por seu entorno, que era extensivo a igreja e rodeada pelas principais instituições da cidade, que se desenvolvia conforme o crescimento da mesma. Seu uso era extensivo para missas e procissões e também para outros fins, como cita Robba e Macedo, apud Marx (1980, p. 50): “[...] E pelo seu destaque e proporção, atendiam também a atividades mundanas, como as de recreio, de mercado, de caráter político e militar”.

Segundo Ferreira (2015) logo após o surgimento dessas áreas urbanas, veio a criação de espaços mais abertos e uma transição do modelo de urbanização colonial para um novo modelo de cidade, a criação das praças ajardinadas. “O surgimento da praça ajardinada é um marco na história dos espaços livres urbanos brasileiros, pois altera a função da praça na cidade” (ROBBA E MACEDO, 2002, P. 28). Os autores ainda afirmam que as praças se tornaram espaços de um belo cenário ajardinado com destino a atividades de recreação, ao lazer da contemplação, a convivência social e o passeio. “Antes disso, haviam apenas jardins privados, pouco elaborados e sem preocupações voltadas apenas para a vida doméstica e familiar” (FERREIRA, apud MACEDO, 1999).

Robba e Macedo (2002) afirmam que com a chegada da cidade moderna, que é totalmente limpa, populosa, veloz e motorizada já não comportava mais os padrões do urbanismo eclético. “Com a mudança ideológica trazida pelo Modernismo, a praça passa a constituir espaço de lazer e contemplação, saem de cena a função comercial e passam a serem foco do espaço a diversão, o esporte e a cultura” (MARCHI, 2015). O objetivo dessas áreas no tempo moderno tinha como principal função um local para lazer e convívio social, levando uma nova visão urbana e paisagística para a época e se tornando essencial para a cidade.

Robba e Macedo (2002) citam que com o passar do tempo e devido ao grande crescimento da cidade moderna, dependendo da localização das praças, elas possuíam uma função diferente da outra, dentre elas são: Em áreas centrais a praça é a alternativa e melhora as condições climáticas, serve também como espaço articulador e centralizador da circulação de pedestres. Nas áreas habitacionais, a praça se torna como área de lazer passivo e ativo, além de servir à convivência das pessoas.

Atualmente, devido ao grande crescimento das cidades e migração das pessoas do campo para o espaço urbano a mesma se desenvolveu de uma maneira muito rápida, por isso o espaço livre e principalmente as praças se tornaram valorizadas e com grande utilidade no meio urbano por diversos fatores, entre eles os ambientais, funcionais, estéticos e principalmente simbólicos, tornando esse espaço um local de encontro e distanciando as pessoas do caos urbano instaurado na cidade.

O crescimento exagerado das cidades forçou a renovação da infraestrutura urbana, principalmente nas áreas de transporte, cultura e lazer. Os parques se tornaram um polo de lazer urbano e as praças espalhadas pelos bairros são

extremamente necessários para a vida na cidade se tornando um elemento de interesse público.

2.3. Estudo de caso: Praça São Domingos, Praça Huerto San Agustín e Praça Vanke Paradise Art Wonderland

Foram escolhidas para este artigo três praças que enfatizam a ideia de espaço urbano público que valorizam a cidade e o seu entorno buscando levar a ela um espaço que chama a atenção de quem passa por perto, agrega valor, lazer, e incentiva o convívio social entre pessoas.

Uma das praças é a São Domingos, que segundo Armênio (2017) ela está localizada em São Paulo e foi projetada no ano de 2014, a figura 1 mostra que a mesma está dividida em duas praças, Matriz e Nove de Julho, ainda segundo o autor, a Praça da Matriz tem como objetivo uma requalificação para melhor funcionamento de espaço incluindo acessibilidade, valorização da vegetação existente e criação de um espaço de qualidade estética ambiental. Armênio (2017) ainda relata que a Praça Nove de Julho teve como seu principal objetivo retratar a história da cidade, valorizando dois elementos que vem da Revolução Constitucionalista de 1932.

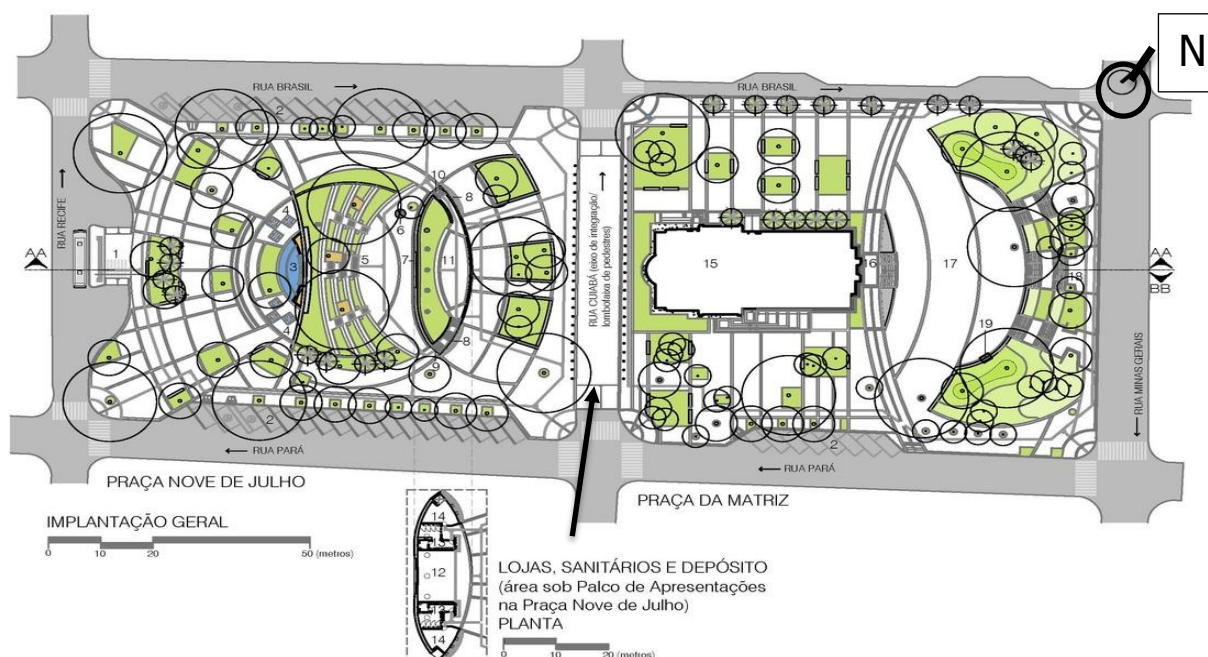
FIGURA 1 – Vista da Praça São Domingos



Fonte: Armênio, 2017

A figura 2 apresenta a divisão das praças por uma rua que está ligada e elevada ao nível do piso de cada uma delas. Junto a esta via há uma edificação que é utilizada como espaço de venda para artesanato, ponto de informação e outras atividades de atendimento aos usuários da mesma, além de sanitários e depósitos para melhor organização e valorização do espaço. Do outro lado, o piso sob as lojas é utilizado com anfiteatro e palco de apresentações e comemorações (ARMÊNIO, 2017).

FIGURA 2 – Vista da Praça São Domingos



Fonte: Armênio, 2017

Armênio (2017) ainda afirma que próximo à rua que dá acesso a praça, existe um ponto de ônibus com fluxo bem intenso, e por esse motivo foi criada uma área de descanso debaixo das árvores existentes na praça para conforto dos pedestres e um lago para compor toda a paisagem.

O próximo local estudado foi a Praças Huerto San Agustín, Pedrotti (2017) cita que está localizada em Quito, Equador, com área de 2800m², foi projetada em 2016 e tem como prioridade valorizar a memória urbana do local e acrescentar áreas verdes e espaços públicos que favoreçam a apropriação e integração dos usuários do centro histórico de Quito.

Como cita Floriano (2010) o espaço não é a principal praça da região, porém possui muito valor devido a seu caráter histórico. Está implantada atrás do convento que possui seu mesmo nome e deu origem a sua história. A autora também afirma que em seu entorno está localizado o centro histórico de Quito, que é de grande relevância para os turistas, onde possui áreas de comércio, saúde e moradias.

Pedrotti (2017) relata que a valorização do espaço foi realizada a partir da incorporação de elementos, um muro construído em épocas passadas, a escultura de Santo Agustín e a junção de um espaço público com o edifício histórico do convento de San Agustín.

Floriano (2010) afirma que a incorporação de áreas verdes que fornecem sombra e as fontes de água, foram totalmente integradas ao projeto do piso de pedra vulcânica. No estudo feito pode-se observar que a praça parte de um plano para revitalizar o centro histórico de Quito. O projeto do espaço tem como objetivo principal recuperar o vazio existente no tecido urbano que funcionava como uma área verde privada e convertê-lo num espaço público de qualidade. As figuras 3 e 4 apresenta a planta e uma vista panorâmica da praça, mostrando sua ligação com centro histórico. Nota-se também que na demonstração do seguimento das ruas e com a implantação de arborização a praça se torna visualmente maior, mais aconchegante e extensiva.

A valorização do centro histórico de Quito e adaptação dos elementos ao novo ambiente demonstra que a cultura do local não precisa ser esquecida para se ter uma praça moderna e aconchegante para seus usuários. Essa forma de inovação, valoriza ainda mais o local e incentiva aos moradores a utilizarem esse espaço de grande valor cultural.

FIGURA 3 – Implantação do Projeto



Fonte: Pedrotti, 2017

FIGURA 4 – Vista da Praça Huerto San Agustín



Fonte: Pedrotti, 2017

Outro espaço com características marcantes também se destaca. Cavalcante (2018) cita que a Praça Vanke Paradise Art Wonderland está localizada em Heifei, Anhui na China, com área de 15.100m² e com finalização do projeto em 2017. O bairro onde a mesma está localizada é vibrante e popular que valorizam o design e buscam ambientes únicos, modernos e sofisticados.

O projeto teve como característica um jogo de cor forte e com ambientes marcantes que unem várias idades e proporciona lazer a população. Ainda segundo o autor: o partido paisagístico teve como objetivo proporcionar aos residentes uma experiência diferente, utilizando vários espaços urbanos em apenas um lugar. Todos os ambientes criados, são programados para proporcionar várias sensações, oferecendo atividade para todas as idades, estimulando assim, o convívio social entre todos (CAVALCANTE, 2008).

Moreira (2018) afirma que o projeto revela elementos da cultura local, como a romã que é a flor da cidade, sendo a grande inspiração para a criação do espaço social, definindo a forma e a cor, criando uma paisagem colorida, ousada e vibrante. Cavalcante (2018) cita que a praça é utilizada em várias ocasiões e eventos e possui uma série de espaços para as pessoas se reunirem em grupos menores. A figura 5 apresenta a implantação da praça, que mostra a variedade de espaços para os usos diferenciados e o uso das cores vibrantes.

FIGURA 5 – Implantação do Projeto



Fonte: Cavalcante, 2018

As figuras 6 e 7 apresentam a Flor da Romã, inspiração do projeto e como ela foi distribuída entre a praça e os elementos que a compõe. Segundo Buckle (2018) a praça era composta por uma escultura de luz inspirada nos estames da flor, a pavimentação representa o vento e as varias formas resenam as pétalas. O autor ainda afirma que os espaços compactados em camadas dos frutos de romã fornece referência para os abrigos de sombra, permitindo que visitantes e residentes descansem confortavelmente durante os meses quentes de verão.

FIGURA 6 – Flor de Romã



Fonte: Cavalcante, ArchDaily, 2018

FIGURA 7 – Vista da Praça Vanke Paradise Art Wonderland



Fonte: Cavalcante, 2018

Analizando a praça Vanke Paradise Art Wonderland é notável que o valor cultural se encontra presente no projeto. A cultura é valorizada na cor, transportado um valor que é extremamente importante para a cidade. Essa valorização e a modificação de elementos no meio urbano chama atenção dos usuários, pela cor forte e ainda leva a sociedade a um ambiente agradável, que permite os encontros sociais e levam a população a enxergar de mais perto a sua cultura.

As praças escolhidas para este estudo mostram como elas são importantes para cidade e para as pessoas que ali vivem. O valor histórico, os espaços criados, contam sobre cada lugar, levam as pessoas a vivenciar a história de cada local e relatam a importância de um espaço público urbano para a sociedade.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para desenvolvimento do artigo foi de caráter exploratório através de dados bibliográficos e documental que analisam os benefícios que áreas verdes (parques, praças) trazem ao meio urbano. O estudo se divide em três pesquisas relacionadas ao tema proposto, como os benefícios de áreas verdes, o surgimento de praças no Brasil e estudos de caso relacionados com o tema proposto. Os tipos de pesquisa são bem objetivos de forma que levem ao entendimento do assunto.

A pesquisa teve natureza qualitativa, na concepção de informações lidando com análise de estudo de caso de três projetos de praças, que surgem como modelo de referência em sua área de atuação pelo fato de demonstrar o valor histórico e cultural do local.

A segunda etapa do artigo busca estudar a praça David Gomes que está localizada em Ibatiba, ES, que possui também seu valor histórico. Para este estudo será realizada uma pesquisa mais aprofundada da Praça David Gomes, como registros fotográficos, visitas *in loco*, desenvolvimento de mapas e estudos de fotos antigas, a fim de relatar seu potencial e os problemas que surgiram com o tempo, e por meio disso partir para um posterior estudo e deixá-la mais agradável e atrativa ao público.

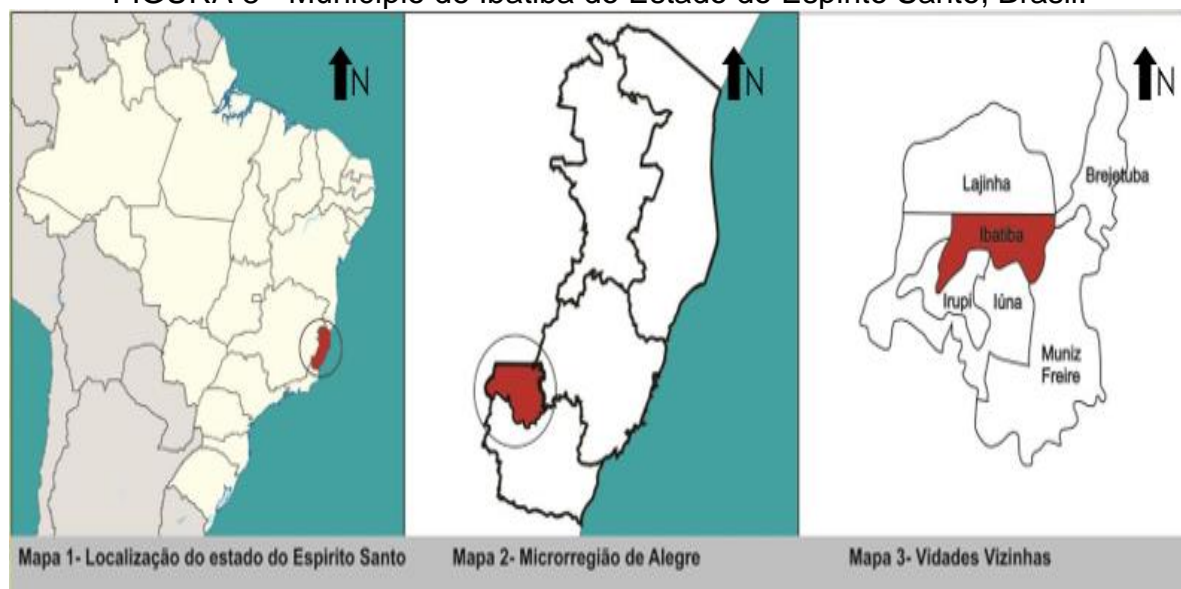
4. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

A área de estudo está localizada em Ibatiba, situada no Sul Espírito-Santense (Figura 8). De acordo com Alcure (2016) Ibatiba se tornou um município pela pré-aprovação de emancipação em 1971 e foi afirmada como cidade em 31 de janeiro de 1983. Está localizada a 171 quilômetros da capital do estado, Vitória, e conta com uma população de 22.366 habitantes (IBGE, 2010).

Ibatiba é uma cidade do interior, conhecida por sua história e por até hoje ser preservada por sua gastronomia e cultura, e sua principal atividade na economia é a agricultura, representada pelo café, que é de grande valia para a população.

A cidade também possui alguns pontos turísticos, como o horto florestal, que segundo Jesus (2004), em 1992 foi apresentada ao mundo como a segunda maior floresta urbana do país, sendo exibida em um documentário no encontro ambiental Rio-92. Outro ponto turístico é o Monumento aos Tropeiros, localizado nas margens da BR-262, que simboliza os trabalhadores atuantes no transporte e escoamento da produção cafeeira da região e o Museu dos Tropeiros, composto por uma arquitetura antiga, guarda toda a história e cultura local da cidade.

FIGURA 8 - Município de Ibatiba do Estado do Espírito Santo, Brasil.



Fonte: Google Maps (2018)

Relativo a história da cidade, Alcure (2016) também afirma que no ano de 1898 surgiram casas escassas em um lugar próximo a luna/ES, e com o passar do tempo foram doadas algumas terras por um habitante do local para ser construída uma capela em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, e aquele pequeno lugar se tornou conhecido como “Vila do Rosário”. Ainda segundo o autor, com a chegada do primeiro escrivão, a Vila passou a se chamar Ibatiba que possui o significado de pomar, um lugar com grande abundância e fartura.

No ano de 1940, segundo Salgado (2018), a notícia de que uma nova Rodovia Federal passaria pelo distrito se espalhou, e em 1950 as primeiras marcações da nova Rodovia que cortaria a cidade foram estudadas, e logo depois em 1963 as obras começaram. Ainda segundo Salgado (2018) com a inauguração da BR 262 o distrito de Ibatiba começou a ter mais acesso a comercialização de vários tipos de produto, fazendo com que a migração de pessoas para local acontecesse de forma rápida, despertando o desejo de emancipação política e administrativa de seus habitantes.

A BR-262 é uma Rodovia brasileira que passa pelos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul. A Figura 9 mostra pela marcação da cor amarela, a Rodovia cortando a cidade de Ibatiba, e com essa passagem da BR na cidade ela se torna mais movimentada e com fluxo grande de veículos, levando os turistas a uma visita ao local.

Na cidade de estudo, também representada na Figura 9, existem algumas áreas de lazer e convívio social, demarcadas pela cor verde, porém mesmo essas áreas sendo de grande valor para a sociedade elas são pouco utilizadas e valorizadas pelos moradores por falta de cuidado e segurança. Um desses locais é a praça David Gomes, área escolhida para estudo, demarcada na cor rosa, que está localizada no centro da cidade de Ibatiba e possui uma área de 1.771,68m² e está próxima a Paróquia Nossa Senhora do Rosário e outros pontos comerciais e de uso público, a praça fica a oeste da cidade e é utilizada por moradores, turistas e viajantes.

FIGURA 9 – Demarcação da cidade de Ibatiba-ES,
Praças existentes e BR-262



Fonte: Google Earth, marcações da autora (2018)

A praça David Gomes foi a primeira existente na cidade, e com a criação desse espaço nas décadas passadas trouxe aos moradores uma área de convivência, de socialização e integração. As figuras 10 e 11 mostram a praça na sua primeira forma, arredondada, com pequenos canteiros laterais, pouca arborização, mobiliários simples e rodeada pelos lugares mais importantes da cidade, uma praça simples mais que atendia a necessidade dos poucos moradores que haviam naquela época.

FIGURA 10 - Vista superior
Praça David Gomes (Década 1980)



Fonte: Prefeitura Ibatiba (2017)

FIGURA 11 – Praça David Gomes
(Década 1980)



Fonte: Prefeitura Ibatiba (2017)

Com o passar do tempo e o crescimento da Cidade, depois de algumas modificações e modernização da praça, a mesma já não comportava a quantidade de habitantes que utilizavam aquele espaço, então foi realizado um projeto de ampliação e de revitalização para melhorar o ambiente e torna-lo mais atrativo aos usuários.

O novo projeto foi realizado em 2012, pela Engenheira responsável pelo setor de Obras da Cidade de Ibatiba. Almeyda (2012) afirma que foi realizada a renovação da pavimentação, assim como a ampliação da mesma e um novo projeto paisagístico foi implantado, no centro da praça foi inserido um chafariz, que fica próximo ao *play ground* e também houve renovação na pintura e nos mobiliários.

Na figura 12 pode-se observar os novos mobiliários que foram implantados de acordo com a cultura local, a pavimentação foi renovada e seguiu nas vias de acesso a praça e a vegetação que havia, demonstradas nas figuras 10 e 11, foi substituída.

FIGURA 12 - Vista panorâmica da Renovação da
Praça David Gomes (2012)



Fonte: JSB (Juventude Socialista Brasileira) Ibatiba (2012)

Atualmente, depois de quase seis anos sem nenhuma alteração, a praça se encontra um pouco esquecida pelos moradores da cidade, pois mesmo sendo uma área de extrema importância, a falta de cuidado deixa as pessoas um pouco distantes.

Representado também na figura 12 anterior, na praça existem alguns espaços para usos diferenciados, criados por áreas abertas e separadas por caminhos e jardins, que proporcionam lazer para diferentes idades. Durante o dia alguns trabalhadores e estudantes fazem uso do gazebo para convívio e lazer, o mesmo também possui algumas mesas de jogos que são utilizadas geralmente por pessoas da terceira idade (Figura 13). A praça também é caracterizada pela cor verde representada nas figuras 14 e 16 que faz parte do poder político da cidade, e como apresentado na figura 15 a praça possui um *play ground*, tradicional com alguns brinquedos que levam atividade para as crianças, é cercado por grades, com piso de areia e com bancos próximos para uso dos pais.

FIGURA 13 – Gazebo



Fonte: Arquivo Pessoal 2018

FIGURA 14 - Coreto



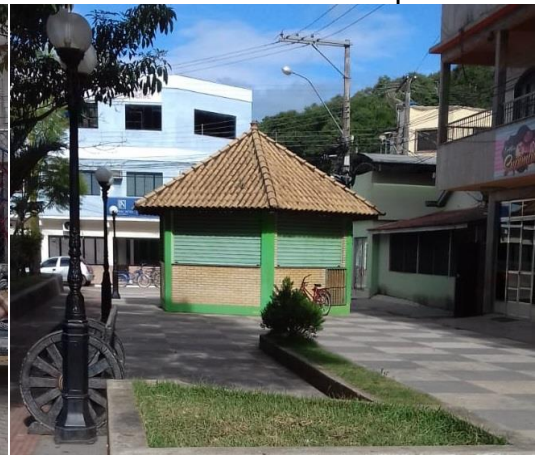
Fonte: Arquivo Pessoal 2018

FIGURA 15 - Play Ground



Fonte: Arquivo Pessoal 2018

FIGURA 16 - Quiosque



Fonte: Arquivo Pessoal 2018

A figura 18 apresenta um dos bancos que se encontram espalhados ao longo da praça que lembram a cultura local, pois foram criados como assento de uma charrete e com imagens de animais que utilizavam para transporte de mercadorias, dando assim o título que Ibatiba possui de “Capital Capixaba dos Tropeiros”. Alguns bancos possuem uma boa localização, outros longe de sombras e em dias ensolarados é quase impossível usá-los. A praça também possui um coreto mostrado anteriormente na figura 14 e a figura 16 mostra o quiosque, uma área que já foi utilizada para vendas de artesanato, hoje se encontra fechado e sem utilidade. Os canteiros apresentam várias formas, e entre eles uma fonte central que também está sem funcionamento (figura 17).

FIGURA 17 – Chafariz



Fonte: Arquivo Pessoal 2018

FIGURA 18 - Banco



Fonte: Arquivo Pessoal 2018

O clima local é quente e temperado e com a pouca arborização existente, a praça fica escassa de sombras nos dias ensolarados e o único lugar mais confortável para esses dias é gazebo, que oferece mais aconchego para os usuários. A vegetação do espaço é composta por árvores de pequeno a médio porte, algumas com aparência antiga, sem folhas, secas e não proporcionam sombra alguma, outras mais novas, começando a tomar forma e levando sombra e conforto ao local.

Além dos mobiliários mal localizados, como apresenta anteriormente, próximo à praça existe um pequeno estacionamento apresentado na figura 19 que não comporta muitos veículos, não há bicicletário, possui apenas em alguns pontos rampa para portadores de necessidades especiais e não existe iluminação suficiente. A falta de iluminação no local provoca assaltos, vandalismo e afasta os moradores na parte da noite, deixando ainda mais perigoso o uso da praça.

A praça em seu entorno, possui edifícios de dois a três pavimentos que são distribuídos em áreas residenciais, comércio e serviço, entre essas estão, bancos, escritórios, cafés e lanchonetes, o que torna a área mais movimentada (Figura 19). Alguns desses serviços utilizam a própria praça colocando cadeiras e mesas espalhadas por ela, chamando a atenção das pessoas para uso da mesma.

Como apresentada na figura 19, as vias de acesso a praça são todas em mão dupla, sem nenhum alerta ou faixa de pedestre, levando um transtorno e deixando ainda mais perigoso o local.

FIGURA 19 – Usos do Solo – Praça David Gomes



Fonte: Prefeitura Ibatiba

A prefeitura cita no plano diretor de Ibatiba o equivalente que cada loteamento deve reservar para construção de área de lazer.

De acordo com os requisitos urbanísticos da mesma (2008) em seu Artigo 132 – “A porcentagem de áreas públicas destinadas ao sistema de circulação, à implantação de equipamentos urbanos e comunitários, bem como, aos espaços livres de Rua Salomão Fadlalah, nº. 255 - Centro uso público, não poderá ser inferior a 35% (trinta e cinco por cento) da gleba, observado o mínimo de 5% para espaços livres de uso público e 5% para equipamentos comunitários”. No plano direto Artigo 255, inciso 5º. “Consideram-se como espaços livres de uso público aqueles destinados a praças, parques e áreas verdes, que não se caracterizam como Áreas de Preservação Permanente e como Reserva Ecológica”. (SALGADO, 2008, PDM)

Com a criação desses locais a cidade teria condições para utilizar a praça como área de lazer e encontros, onde traria um convívio legal entre a sociedade, levando até ela o valor cultural e histórico, deixando mais vivo os elementos dispostos nesse ambiente que é de grande valia e imensamente favorável para a sociedade. Além do benefício cultural, o cuidado com essa área, leva benefício para a cidade, tornando o espaço acessível e seguro.

A praça David Gomes, é um lugar com grande potencial, que já possui áreas de uso reservadas para a população e leva para a cidade esse lugar de lazer e descanso. Alguns problemas ainda precisam ser resolvidos, como, vegetação que possibilite uma maior quantidade sombras, mobiliários bem localizados, área para crianças que tenha uma manutenção temporária para que o lugar seja funcional e atrativo a todos os moradores e a quem os visita.

5. CONCLUSÃO

O presente artigo enfatizou a importância das áreas verdes no meio urbano e o quanto elas trazem benefícios para as cidades. Por outro lado, a falta de vegetação no meio urbano traz consequências negativas para o meio ambiente como: alterações do clima local, enchentes, deslizamentos e falta de áreas de lazer para a população. Quanto a praças, entende-se o seu valor histórico, desde os tempos coloniais até os dias atuais, principalmente relacionado a qualidade de vida das pessoas.

Com referência aos estudos de caso, eles citam a importância da valorização do conceito histórico de seu local. Cada praça estudada mostra o que há de mais relevante em seu ambiente, e faz uma ligação entre o espaço livre, seu entorno e sua história. Além de tudo, são espaços totalmente convidativos, que chamam a atenção do público para uma visita ao local.

Referenciando os estudos anteriores com a praça de Ibatiba, eles se conectam, pois a mesma preserva o conceito histórico do local onde ela está inserida e é um espaço de extrema importância para a cidade de Ibatiba, é uma praça que preserva a essência da cidade, que visa levar entretenimento e lazer a todos os moradores e visitantes da cidade. Contudo, pode-se observar que a praça de Ibatiba sofre por algumas falhas, como a falta de arborização adequada, piso acessível e de melhor qualidade para o *play ground*, manutenção do chafariz, o estacionamento existente não possui vagas suficiente que atende a necessidade da população, as vias de acesso mal planejadas possuem pouca sinalização e se torna perigosa para pedestres, a iluminação no período noturno também é ineficiente, entre outras, que sendo melhoradas poderia deixar o local ainda mais atrativo.

6. REFERÊNCIAS

ARMÊNIO, Vanessa. **"Requalificação de Praças em Catanduva / Rosa Grena Kliass Arquiteta + Barbieri + Gorski Arquitetos Associados"**. 22 Mar 2017. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grena-kliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados>>. Acessado 19 Jun 2018.

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

ALCURE, Sattuth. **Do Rosário a Ibatiba**. O Lutador: Belo Horizonte, 2015.

FAVERO MARCHI, Carlos. **A praça – O espaço Público da Sociabilidade**. Instituto de Pesquisa e Inovação em Urbanismo, 24 junho 2015. Disponível em: <<http://ipiu.org.br/a-praca-o-espaco-publico-da-sociabilidade/>>. Acesso em: 21 Abr 2018.

FERREIRA DA SILVA FILHO, Demóstenes. **Um Pouco de História dos Jardins Públicos das Cidades**. Jardinando, 29 de junho 2015. Disponível em: <<http://www.mundohusqvarna.com.br/coluna/um-pouco-de-historia-dos-jardins-publicos-das-cidades/>>. Acesso em: 21 Abr 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/ibatiba/historico>> Acesso em: 15 Maio 2018.

Landezine, **Hefei Wantou & Vanke Paradise Art Wonderland Phase 1**. Landezine, 22 janeiro 2018. Acesso em: < <http://www.landezine.com/index.php/2018/01/hefei-wantou-vanke-paradise-art-wonderland-by-aspect-studios/>>. Acesso em: 22 Abr 2018.

LIMA, Valéria. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. **Revista Formação**, nº13, p. 139 – 165.

MASCARÓ, Lucia. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre: Masquatro, 2010.

ROBBA E MACEDO, Silvio Soares e Fabio. **Praças Brasileiras**. São Paulo: IMESP, 2002.

MOREIRA, Lis. **Vanke Paradise Art Wonderland**. ASPECT Studios, 09 Abr 2018, ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/892089/hefei-wantou-and-vanke-paradise-art-wonderland-fase-1-aspect-studios>>. Acesso em: 19 Abr 2018.

NOGUEIRA E GONÇALVES, Haroldo e Wantuelfer. **Florestas Urbanas, planejamento para melhoria da qualidade de vida**. Aprenda Fácil Editora, 2002.

SANTIAGO PEDROTTI, Gabriel. **Praça Huerto San Agustín**. Jaramillo Van Sluys Arquitectura + Urbanismo] 15 Jan 2017. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/803182/praca-huerto-san-agustin-jaramillo-van-sluys-arquitectura-plus-urbanismo>>. Acesso em: 19 Abr 2018.

SALGADO, Luciano. **Plano Diretor do Município de Ibatiba**. Prefeitura Municipal de Ibatiba, 08 maio 2008. Disponível em: <<https://ibatiba.es.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 23 Abr 2018.

TROPPEMAIR, Helmut; GALINA, Márcia Helena. Áreas verdes. **Território & Cidadania**. Rio Claro, SP, ano III, nº 2, jun-dez, 2003. Disponível em: 169 Acesso em: 17, abril, 2018.